

“Temos em comum a necessidade do progresso da Nação junto com a iniciativa privada e a necessidade de gerar empregos”



Michel Temer
PRESIDENTE INTERINO DA REPÚBLICA

industria@atribuna.com.br

Indústria

A agenda inclui sugestões nas áreas de governança, matérias-primas, energia, regulação, tributação, logística, inovação e comércio.

6ª maior

indústria química do mundo é a posição do Brasil

O trabalho é o primeiro direito social e “dá dignidade às pessoas. É necessário ampliar os setores para acolher 11 milhões de desempregados”, diz Michel Temer.

Indústria química dá sinal de melhora

Abiquim quer ajuda de Temer no atendimento à Agenda do Setor Químico, que compreende apoio a políticas e ações de longo prazo

DA REDAÇÃO

O Conselho Diretor da Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim) apresentou a “Agenda do Setor Químico 2016-2018”, com as sugestões do setor para promover a retomada do crescimento econômico do País, ao presidente da República, Michel Temer.

A agenda defende o atendimento a sugestões nas áreas de governança, matérias-primas, energia, regulação, tributação, logística, inovação e comércio exterior. O polo químico de Cubatão foi representado no encontro pelo diretor titular da regional do Ciesp, Valdir José Caobianco, que além de integrante do conselho (como diretor da Vale Fertilizantes), representa a Fiesp-Ciesp.

Segundo o presidente do Conselho Diretor da Abiquim, Marcos De Marchi, o Brasil tem a sexta maior indústria química do mundo. Registrou em 2015 um faturamento de US\$ 112 bilhões. Emprega mais de 2 milhões de colaboradores diretos e indiretos e sua remuneração é o dobro da média da indústria de transformação”.

Ele ressaltou a importância da indústria química brasileira e destacou o potencial de crescimento desse setor que, historicamente, conta com a contribuição do polo de Cubatão. “Apenas dois países possuem uma sólida base para o crescimento sustentável da indústria química: os Estados Unidos e o Brasil, que apresentam uma ampla base de matérias-primas,



FOTOS DIVULGAÇÃO

O Conselho Diretor da Abiquim apresentou a “Agenda do Setor Químico 2016-2018”, com as sugestões para a retomada do crescimento

mercado interno promissor e sólidas empresas nacionais e estrangeiras atuando no país”, assinalou.

Já o presidente executivo da Abiquim, Fernando Figueiredo, apontou a capacidade da indústria química de gerar valor. “Estudos da Fundação Getúlio Vargas e da Universidade de Cambridge nos apontam como o segundo setor com maior capacidade para alavancar a economia, atrás apenas da indústria petrolífera. Há química em tudo, desde o seu sapato, o perfume

que você usa, cosméticos e medicamentos. Além disso, o valor que agregamos aos nossos produtos é seis vezes maior o valor dos produtos petrolíferos”. A Agenda do Setor Químico compreende políticas e ações de longo prazo. Mas, segundo a diretoria do conselho, três pontos precisam ser tratados com urgência. O primeiro é o preço do gás natural para uso como matéria-prima, pois o preço do gás brasileiro é três vezes superior ao preço norte americano. Em segundo lugar é ne-

cessário restabelecer o Reintegra a níveis adequados para eliminar os resíduos tributários existentes nos produtos exportados. O terceiro ponto é garantir ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) os recursos necessários para a continuidade dos financiamentos e empreendimentos industriais. O presidente Michel Temer ressaltou que o seu governo tem o maior interesse em aproveitar as oportunidades para agilizar a retomada do crescimento. O Mi-

nistério de Minas e Energia (MME) e o Ministério da Indústria Comércio Exterior e Serviços (MDIC) examinarão com muita atenção as sugestões da Abiquim. O presidente finalizou a reunião destacando: “temos em comum a necessidade do progresso da Nação junto com a iniciativa privada e a necessidade de gerar empregos. O trabalho é o primeiro direito social e dá dignidade às pessoas, é necessário ampliar os setores para acolher 11 milhões de desempregados”.

Cubatão

“O nosso objetivo foi apresentar uma agenda positiva das indústrias químicas sobre os principais pontos a serem reforçados com o governo, para que a gente volte a ter uma retomada sustentável dessas indústrias. E grande parte das discussões que tivemos neste encontro é totalmente aplicável ao Polo Industrial de Cubatão, pois abordamos as questões relacionadas à energia, gás natural, infraestrutura, a política de comércio exterior, a estabilidade econômica, questões tributárias, questões relativas à competitividade da indústria nacional. E o retorno tanto do presidente Temer quanto do ministro, Marcos Pereira, foi o de que essa visão que nós levamos coincide com a visão que o governo tem para que o Brasil consiga retomar o crescimento de forma estruturada. Já iniciamos a agenda positiva de reuniões que serão realizadas ao longo do tempo e já teremos uma nova reunião com o ministro de Minas e Energia. O processo foi muito positivo, saímos de lá com uma visão otimista de que o presidente está olhando para a indústria como um viés de crescimento sustentável para o país”, assinala Valdir José Caobianco, diretor titular do Ciesp-Cubatão, do Fiesp e Cide, integrante do Conselho da Abiquim, e diretor da Vale Fertilizantes.



De Marchi disse a Temer que a indústria química emprega mais de 2 milhões de colaboradores

Exportações subiram 28,3% em 2016

■ A demanda interna por produtos químicos começa a dar sinais de ter parado de recuar em junho, segundo dados da Abiquim. No acumulado do primeiro semestre de 2016, o consumo aparente nacional (CAN) teve ligeira elevação de 0,2% em volume sobre igual período do ano anterior, depois de ter exibido redução de 1,0% de janeiro a maio, sobre iguais meses do ano passado. No segundo trimestre deste ano, sobre o mesmo período do ano passado, o CAN cresceu 4,4%. Pelo segundo mês consecutivo, o índice de quantum da produção exibe alta, acumulando elevação de 9,57% no bimes-

tre maio-junho. No segundo trimestre de 2016 a alta no índice é de 2,03%, sobre os meses de abril a junho do ano anterior. No primeiro semestre de 2016 o índice de quantum da produção subiu 2,43% sobre o mesmo período de 2015.

Parte expressiva do desempenho positivo da produção é explicada pela alta das exportações. No primeiro semestre de 2016, as vendas externas subiram 28,3%, na comparação com igual período do ano passado. Após duas quedas consecutivas, o índice de quantum das vendas internas teve elevação de 6,16% em junho, em relação ao mês anterior. Mesmo com a

base de comparação deprimida, as vendas internas subiram 6,43% no segundo trimestre de 2016, em relação a igual período de 2015. No acumulado do 1º semestre de 2016, as importações subiram 5,24%, comparadas a 2015. Não se pode deixar de mencionar o efeito dólar sobre esses resultados. Os preços exibem queda nominal de 5,78% no acumulado do 1º semestre, sobre o mesmo período do ano anterior, principalmente em decorrência dos movimentos do mercado internacional, com destaque para os produtos diretamente derivados do petróleo.

Setor vê sinais de que o pior já passou

■ Em junho de 2016, o nível de utilização de capacidade instalada ficou em 80%, um ponto abaixo do de maio (81%), destacando-se a utilização da capacidade instalada das empresas que formam o grupo de resinas termoplásticas (90%). A taxa média ficou no mesmo patamar alcançado em 2015. “Esse ritmo de operação representa uma ociosidade considerada alta para os padrões da indústria química mundial, for-

çando as empresas a realizarem mais paradas para manutenção, gerando custos adicionais aos processos”, explica a diretora de Economia e Estatística da Abiquim, Fátima Giovanna Coviello Ferreira.

Segundo Fátima, o desempenho da química, presente na indústria automobilística, óleo e gás, embalagens, linha branca, e construção civil, é relevante indicador antecedente da atividade econômica, que parece

começar a dar sinais de que o pior passou, pelo menos no curto prazo. “Além das vendas internas terem sido positivas nos últimos dois meses (maio-junho), o volume de produtos importados subiu 8,54% em junho de 2016, sobre o mês anterior, o que parece comprovar também uma sinalização positiva em relação à demanda interna. Vamos torcer para que o fundo do poço tenha sido alcançado”, finaliza.



Compartilhar

crescimento

Para a Vale Fertilizantes, as conquistas nascem quando todos crescem juntos. Por isso, investimos na produção de fertilizantes transformando as riquezas da terra em prosperidade, estimulando a agropecuária brasileira a produzir mais e melhor.

 VALE